

A INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA DEFICIENTE NA CLASSE*

Marcia Regina Ifanger dos SANTOS**

Na problemática da pessoa deficiente, um aspecto que merece ser considerado é o da sua integração num grupo social.

Nessa obra, os autores trazendo estudos feitos principalmente na Itália e na França, com trabalhos nesse último país realizados pelos próprios autores, conseguem de forma bastante clara e objetiva argumentar que a integração da pessoa deficiente é uma condição perfeitamente possível de ser alcançada, mesmo quando atitudes contraditórias sejam as predominantes.

Ao analisar essas atitudes, os autores, já na Introdução, colocam muito bem o problema. Como integrar pessoas deficientes isolando-as do mundo dos outros? Como desenvolver sua capacidade, sua pessoa no mundo das comunicações, longe desses estímulos? Parece que, na prática, essas duas posturas são as que ajudam a manter a integração das pessoas deficientes num nível tão primário de adequação. E é exatamente sobre esse tema que os autores desenvolvem seu trabalho.

Na primeira parte intitulada: As diferenças entre os indivíduos, há uma análise de três aspectos básicos do tema deficiência: a própria pessoa, os estímulos sociais e ambientais que atuam sobre ela e as relações familiares, todos se somando e influenciando na conceituação da deficiência. Para os autores ela é definida dentro do que chamam mundo das comunicações.

Na segunda parte denominada: A situação das crianças deficientes, os autores, seguindo a mesma linha de organiza-

(*) VAYER, P. e RONCIN, CH., *A Integração da Criança Deficiente na Classe* (L'Integration des enfants handicapés dans la classe) Trad. Maria Ermandina Galvão Gomes Pereira, Les Editions ESP, francês, Ed. Manole, SP, 1989.

(**) Mestranda — Pós-Graduação em Psicologia Clínica — PUCAMP.

ção, analisam os aspectos mais relevantes da deficiência relacionando-a agora à integração. A noção de integração, atitudes e comportamentos dos adultos frente à criança deficiente e finalmente as atitudes e comportamentos das crianças, foram variáveis consideradas como capazes de promover uma real integração da pessoa deficiente. Nessa parte, há a citação de dados de pesquisa realizadas sobre o tema tanto na Itália quanto na França.

Na terceira parte, há destaque para a ocorrência da integração num ambiente mais específico, a escola. Variáveis como a classe, a organização e os aspectos dinâmicos das relações, fornecem um quadro teórico e prático de como essas relações no mundo das comunicações podem levar a um processo de integração.

A última parte tem por título: Uma pragmática da Integração das Crianças Deficientes. Os autores levantam as possibilidades e dificuldades para que o processo de Integração possa ocorrer; além disso, restabelecem de forma conclusiva, a importância de se adotar essa postura diante de um processo educativo.

A obra no seu conjunto constitui um material rico, com propostas inovadoras acerca da integração de deficientes e pode por isso facilitar uma reflexão de leitor sobre o tema.

Ao trazer exemplos, os autores propiciam uma visão prática de como esse processo de integração pode ocorrer. Usando uma organização e um discurso mais científico, é de interesse tanto a profissionais da reabilitação quanto a psicólogos e educadores. Ao longo do livro são comprovadas, de uma maneira lógica e consistente, as idéias inovadoras que são transmitidas nos capítulos iniciais, ou seja, que a integração das crianças deficientes na classe é um processo possível de ocorrer quando regras de interação social são seguidas, bem como, quando uma postura de credibilidade e confiança por parte do educador forem condições preservadas dentro do processo educativo.